

Ato ressalta a democracia e pede a punição de golpistas

Solenidade cobra punição a golpistas

Um ano após invasões em Brasília, cerimônia no Congresso também foi marcada por defesa de regulação das redes sociais



Em ato simbólico que reuniu os chefes dos três poderes, discursos exaltaram a democracia e o diálogo

Além de duras condenações à invasão e à depredação das sedes dos três poderes ocorridas um ano atrás, a solenidade em memória ao 8 de Janeiro, realizada ontem no Congresso Nacional, foi marcada por manifestações em defesa de punição aos envolvidos nos atos golpistas e de regulamentação das redes sociais, além de exaltações à democracia e ao diálogo. O evento reuniu cerca de 500 autoridades sob amplo aparato de segurança e transcorreu sem incidentes.

– Todos aqueles que financiaram, planejaram e executaram a tentativa de golpe devem ser exemplarmente punidos – afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acrescentando que o ato de ontem representava “a vitória da democracia sobre o autoritarismo”.

Na mesma linha, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que chamou os atos de “tragédia democrática”, afirmou que os poderes devem permanecer vigilantes “contra os traidores da pátria, contra essa minoria que deseja tomar o poder ao arripio da Constituição”. Já o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, afirmou que “ignorar atentado à democracia seria equivalente a encorajar grupos extremistas aos atos criminosos de golpistas”.

Detalhe ZH

Em seu discurso, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também anunciou a retirada dos gradis posicionados ao redor do Congresso.

– Há um ano, temos essas grades que cercam o Congresso, impostas pelas circunstâncias do desagravo e do que nós vivemos no triste 8 de janeiro de 2023. É chegada a hora, em 8 de janeiro de 2024, um ano após essa tragédia democrática do Brasil, de abrir o Congresso Nacional para o povo brasileiro, retirar essas grades que cercam o Congresso Nacional para que todos tenham a compreensão de que esta Casa é a casa deles – disse Pacheco.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, afirmou que a tentativa de golpe não foi um “fato isolado ou mero acidente de percurso”, mas sim um ato “meticulosamente preparado”. Também destacou o ministro que “não há espaço para quarteladas ou descumprimento das regras do jogo” e pregou a retomada do diálogo no país.

– Que todos os brasileiros, liberais, progressistas e conservadores, possam se unir em torno dos denominadores comuns da Constituição – alegou o magistrado.

Também discursaram no ato simbólico, batizado de Democracia Inabalada, a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), em nome de todos os governadores, e o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

A solenidade no Salão Negro do Congresso foi aberta com a execução do Hino Nacional pela ministra da Cultura, Margareth Menezes. Também houve a entrega simbólica de obras de arte que foram danificadas durante a invasão (leia na página ao lado).

Desinformação

O primeiro a tocar no tema da regulamentação das redes sociais foi Moraes, que afirmou que a desinformação é “o maior instrumento de poder e de corrosão da democracia hoje existente”. Ele ainda disse que esse contexto foi o que permitiu o 8 de Janeiro.

– Buscando lucro, (as plataformas) nada fizeram para impedir esse exponencial aumento do discurso de ódio, do discurso antidemocrático das notícias fraudulentas – ressaltou Moraes.

O assunto foi retomado no discurso de Lula, que afirmou que a democracia estará “sob constante ameaça enquanto não formos firmes na regulação das redes”.

– Liberdade não é uma autorização para espalhar mentiras – argumentou o presidente.

Críticas a Bolsonaro

Lula também dedicou parte de sua fala a uma defesa do sistema eletrônico de voto – um dos alvos dos golpistas do 8 de Janeiro. Ao pregar respeito ao resultado de eleições, lembrou que participou de diversos pleitos presidenciais ao longo da trajetória.

– Se houvesse possibilidade de falsificar as urnas eleitorais, seria que eu teria sido eleito tantas vezes presidente da República? Será que teríamos conseguido eleger a Dilma Rousseff naquela campanha de 2014 em um clima de guerra que foi estabelecido nesse país? – questionou.

Lula ainda criticou, sem mencionar, o ex-presidente Jair Bolsonaro pelos questionamentos levantados à segurança das urnas eletrônicas.

– As pessoas que duvidam da legalidade das urnas brasileiras porque perderam as eleições, por que não pedem para seu partido renunciar todos os deputados e senadores que foram eleitos? Os três filhos dele que foram eleitos, porque não renunciaram em protesto à urna fraudulenta? – disse, em referência aos três filhos de Bolsonaro que foram eleitos para cargos públicos (Flávio, Eduardo e Carlos).

“Não há perdão para quem atenta contra a democracia, contra seu país e contra o seu próprio povo. O perdão soaria como impunidade. E a impunidade, como salvo conduto.”

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

“A nossa luta e o nosso dever é contribuir para que esse passado sombrio não seja esquecido e para que nunca mais aconteça.”

FÁTIMA BEZERRA (PT)
Governadora do RN

“Deve ser visto como sinal de saúde da democracia, que pessoas venham a ser responsabilizadas pela prática de atos hostis ao regime político democrático.”

PAULO GONET
Procurador-geral da República

“O fortalecimento da democracia não permite confundirmos paz e união com impunidade, apaziguamento ou esquecimento.”

ALEXANDRE DE MORAES
Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

“Que o momento de tristeza, de desalento e de destruição do dia 8 de janeiro de 2023 marque, também, o início de uma nova era.”

LUÍS ROBERTO BARROSO
Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

“Aceitar com naturalidade e grandeza de espírito a vitória de um candidato com o qual não simpatizamos é dever cívico de todos nós.”

RODRIGO PACHECO (PSD-MG)
Presidente do Senado

... (Small text columns from the newspaper page) ...



Obras voltam a ser expostas

Esplanada teve policiamento reforçado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 6 e 7